

# Rainer Maria Rilke – A morte do Poeta

Jazia. A sua face, antes intensa,  
pálida negação no leito frio,  
desde que o mundo, e tudo o que é presença,  
dos seus sentidos já vazio,  
se recolheu à Era da Indiferença.

Ninguém jamais podia ter suposto  
que ele e tudo estivessem conjugados  
e que tudo, essas sombras, esses prados,  
essa água mesma eram o seu rosto.

Sim, seu rosto era tudo o que quisesse  
e que ainda agora o cerca e o procura;  
a máscara da vida que perece  
é mole e aberta como a carnadura  
de um fruto que no ar, lento, apodrece.

**Rainer Maria Rilke, Novos poemas I**